

“Invasões” e a crise da empresa açucareira (XVII)

Por que a empresa açucareira entrou em crise no século XVII?

→ **Antecedentes:** União das Coroas Ibéricas (1580-1640) sob o domínio da Espanha (Império Habsburgo).

D. João III (Avis) + Catarina (Habsburgo).

João Manuel + Joana (Habsburgo), irmã de Filipe II (rei da Espanha).

D. Sebastião desaparece na Batalha de Alcácer Quibir (1578), dando origem ao mito do sebastianismo.

Filipe II, rei da Espanha, aproveita-se da crise sucessória e assume o trono português dando início a União Ibérica.

Além disso, prometia respeitar a administração lusitana (Juramento de Tomar), inclusive nas colônias, preservando assim, uma autonomia política relativa do Império português (no Brasil: Ordenações Filipinas e Inquisição).

→ **Consequência para o Brasil (Filipino) + Portugal + Espanha x Inglaterra (ataques), França e Holanda (“invasões”).**

→ **Ocupação ou presença francesa:** tentativas frustradas de estabelecer um domínio francês.

→ **Antecedentes** (primeira tentativa): França Antártica RJ (1555-67).

Objetivos econômicos: acesso ao pau-brasil (apoio indígena) e ao açúcar;

Resultado: expulsão dos franceses liderada por Estácio de Sá com apoio indígena e dos jesuítas x huguenotes.

→ **Segunda tentativa:** França Equinocial MA (1612-15).

Objetivos econômicos: acesso ao açúcar e, principalmente, às drogas do sertão (apoio indígena);

Resultados: expulsão dos franceses liderada por Jerônimo de Albuquerque e fortificação do litoral.

→ **Ocupação ou presença holandesa:** maior conflito militar do período colonial.

→ **Antecedentes:** os holandeses, em guerra pela independência contra os espanhóis, criam, em 1621, a W.I.C. (Cia. das Índias Ocidentais) e decidem, por meio dela, conquistar o Brasil para controlar a produção de açúcar.

→ **Primeira tentativa:** domínio a partir da capitania da Bahia (1624-25).

Objetivo econômico: acesso ao açúcar (controle do porto e da capital);

Resultado: expulsão dos holandeses (apoio de tropas luso-espanholas).

→ **1628:** a W.I.C. saqueia a frota da prata espanhola no Caribe.

→ **Segunda tentativa:** domínio a partir da capitania de Pernambuco (1630-54).

1- Primeira fase: Guerra de dominação (1630-37) com apoio de Domingos Fernandes Calabar.

O Brasil Holandês ou Nova Holanda (de Sergipe ao Maranhão);

Parte dos engenhos foi danificada e parte dos escravos fugiu para o quilombo de Palmares (serra da Barriga).

2- Segunda fase: Período Nassoviano (1637-44) e o auge da produção açucareira.

Administração de Maurício de Nassau com a manutenção da estrutura socioeconômica e apoio da elite local;

Garantia de terras, engenhos, empréstimos e liberdade religiosa (relativa) para os senhores de engenho;

Garantia de escravos (os holandeses conquistaram Luanda e São Jorge da Mina e passaram a traficar escravos);

Desenvolvimento econômico, urbanístico (Recife), político, científico e artístico (Albert Eckhout e Frans Post);

1640: início da Guerra de Restauração portuguesa (D. João de Bragança com apoio da Inglaterra) x Espanha;

1641: assinatura do Tratado de Haia (trégua entre Portugal e Holanda por dez anos);

1644: a W.I.C. demite Nassau, implanta um arrocho fiscal, cobra as dívidas e confisca engenhos.

3- Terceira fase: Insurreição Pernambucana (1645-54).

Eclosão da guerra contra os holandeses (calvinistas) x colonos (católicos);

1651: Portugal envia tropas em apoio aos colonos (fim da trégua com a Holanda);

Expulsão dos holandeses (também se retiraram das colônias portuguesas da África) e advento do nativismo em PE.

→ **Consequência:** os holandeses, expulsos do Brasil, passam a produzir açúcar nas Antilhas, desencadeando uma forte concorrência que acaba levando a empresa açucareira do Brasil Colônia a uma gradual crise.

Orientação de estudos:

Teoria: leitura p. 47 a 50, 83 e 84 (livro 1);

Exercícios de sala: todos das aulas 13 e 14, 1 e 2 das aulas 15 e 16;

Exercícios propostos: 41, 45, 47, 49 e 50 (capítulo 2);

Exercícios complementares: 36 e 40 (capítulo 2).